15.º Ano — Sabado, 16 de Setembro de 1922 — N.º 743

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões - AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

Um palido reflexo

Para corroborar o que algumas vezes temos dito sobre a situação apavorante que Portugal atravessa devido aos maus governos, respigâmos dum importante diario da capital, republicano de nascimento, os seguintes periodos dum artigo que ninguem póde acoimar de inexacto de tal modo ele traduz o que aí se patenteia aos olhos de todos como uma grande e inconfundivel verdade:

«O desastre da viagem presidencial leva-nos a conclusões sangrentas—sangrentas para os respansaveis dessa ignominia e sangrentas para nós proprios, vitimas daquela suprema vergonha.

«Toda a extraordinaria significação moral e provaveis vantagens materiais da viagem do Chefe do Estado ao Brazil estão quasi de todo anuladas pelos sucessivos desastres que assinalaram essa viagem como uma das mais terriveis provas da atribiliaria leviandade dos nossos governantes, para lhe não chamarmos *incompetencia sinistra*.

«O navio *Porto* é bem a imagem da *Nau do Estado* no dizer dum brilhante espirito aqui a nosso lado, agora.

O governo fala de actos de *sabotage* e faz alarde das suas intenções de castigar os culpados..

«Onde tem ele autoridade moral para castigar alguem?

«A propria Republica—*que nós ajudamos a fazer com tanto sacrificio e com tanta isenção* já perdeu o prestigio necessario para castigar os delinquentes—isto porque *nunca castigou ninguem*.

«Em vão... milhares e milhares de contos foram desperdiçados na administração dos Transportes Maritimos; violentos incendios, provadamente postos, destruiram navios, carregamentos inteiros, fabulosas reservas de mantimentos... Ha longos mezes já que se sabe que nos Transportes Maritimos existem umas duzias de quadrilhas que se denunciam umas ás outras, mercê das discordancias costumadas na divisão do despojo dos assaltos.

«Isto, fóra as vergonhas internacionais sem nome.

«Que fizeram os governos?

«Inqueritos, inqueritos.

«*Words, Words, Words!*

«Os sindicantes ganham o dinheiro das sindicancias e tudo fica na mesma.

«Ha alguem preso?

«Não! Anda tudo pelos *Monumentaes* e pelos *Maxim's* a jogar os dinheiros das falcatruas... —os parvos!—porque os que não são tolos puzeram o dinheiro nos bancos extrangeiros e andam a rir-se de nós, em automoveis caros acompanhados de *cocottes* carissimas.

«E teem protecções de toda a ordem!

«O governo limita-se a prender gente *por ser irrequieta* e a pôr em liberdade essa gente pela razão simples de estar presa.

Tudo isto tresanda a choldra. Mas tem de acabar!»

Sim; tem de acabar e ha-de acabar. Mas é necessario que para isso se unam os republicanos de sempre e que, uma vez decididos a pôr isto no são, intervenham sem contemplações e operem sem perda de tempo.

Ámanhã será tarde...

João Romão

Completa ámanhã 85 anos o antigo professor do liceu e ilustre filho desta terra, João da Maia Romão, a quem almas generosas e bôas acalentam os dias, tal a missão que se impoz a familia Manes Nogueira, prodigalisando-lhe no ultimo quartel da vida os melhores carinhos de dedicação e afecto.

João Romão aposentou-se a 28 de fevereiro de 1899, dia em que os seus antigos dissipulos, alguns deles disfrutando altas posições de destaque, vieram a Aveiro, propositadamente, para o saudar num lauto banquête que então se realisou e durante o qual foi lido um explendido sonêto de Angelo Vidal onde, com toda a fieldade, é posto em destaque o caracter do velho professor.

O Democrata, reprodezindo-o hoje, como recordação tambem do que foi essa inolvidavel festa de ha 23 anos, felicita o venerando ancião, desejando que a alegria desta data se repita ainda por largo tempo.

Eis o soneto;

Alma feita da luz da madrugada,
Sem-n'a mais leve sombra *d'impureza*
Amorosa, natural, tão bem *formada*
D'uma rara *modestia* e *singeleza*...

Foi sempre... *pae e mãe da caloirada,*
—Contraste do rigor e da aspereza,
Nas aulas, nos exames—desfraldada
Bandeira do perdão—cobrindo a meza.

Não teve em toda a vida um só rancor...
E não tem, que se saiba, um inimigo,
Este *santo*, este *alminha do Senhor!*

Ao *mestre*, pois, *tão bom, tão nosso amigo*
Consagre a gratidão o seu penhor—
Em honra de—Romão—*bebei comigo.*

Aveiro, 28—2—99.

Discipulo de ha 20 anos.

O' da guarda!

Da *Patria:*

Surgiu agora um novo caso que está dando que falar. O sr. Jaime de Sousa, delegado portuguez na comissão de reparações, recebia 10 libras por dia e 30 nos dias de sessão. Parece, porém, que interpertou a coisa de tal modo que foi abonado de quarenta libras nos dias de sessão, direito que se lhe contesta. Na liquidação de contas vae exigir-se-lhe a reposição das 10 libras que recebeu a mais por cada sessão, com o que ele não concorda, parece que sem fundamento.

Calculando a libra a 90$00, o antigo deputado monarquico e actual deputado democratico recebeu por cada dia de sessão 2.700$00 e 900$00 por cada dia de descanço.

Mas juntando ás 30 libras por cada dia de sessão mais 10, o snr. Jaime de Sousa —honra lhe seja—veiu a receber 3.600$00 por dia, o que é um belo ordenado em tempos de fome.

Ninguem poderá dizer que o partido democratico esquece os seus correligionarios dedicados e... patriotas!

O' da guarda!

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de avisarem sempre que mudem de residencia.

Distribuição de donativos

É no proximo dia 5 de Outubro que o *Democrata* conta fazer entrega do produto da subicrição aberta em Benguela pelo nosso presado amigo, sr. José Maria dos Santos Carvalho, que a destinou ás vitimas do ciclone de janeiro e rendeu, como já tivemos ocasião de dizer, a importante quantia de 2:580$00.

O habalisado clinico, dr. Antonio do Nascimento Leitão, ausente em Macau, tambem enviou ao ilustre capitão do porto de Aveiro 3:750$00 com egual fim e que conseguiu do mesmo modo, por meio de subscrição entre o funcionalismo da colonia.

Honra aos dois ilustres aveirenses.

Trovoada

Sobre a cidade desencadeou-se no sabado, perto da noite, uma rija trovoada, que apavorou alguns moradores sem, todavia, causar dano, apezar da violencia.

Caíu tambem alguma chuva de bastante beneficio sobretudo para as vinhas em que os lavradores circunvizinhos depositam a melhor das esperanças.

A explosão em Viana

«O Democrata» contiuua a receber donativos para a subscrição aberta a favor dos sobreviventes em precarias circunstancias

Transporte. . . .	981$50
João da Cruz Bento. .	10$00
Manuel da Naia Pacheco	10$00
José Pinho Neves. . .	2$50
Gonçalo Antonio Pereira	1$50
João Ferreira Gamelas.	2$50
Armenio Duarte de Carvalho	5$00
Manuel Pinto da Silva.	2$50
Antonio Rodrigues da Paula Graça	$50
Antonio de Pinho Nasmento.	5$00
Cesar da Cruz Bento .	1$50
Lé & C.ª.	5$00
Manuel da Cruz Moreira	2$50
Francisco Ventura. . .	2$50
Elisiario Moreira . . .	2$50
A. Silva	2$50
Luiz Rocha Leonardo .	1$00
Domingos Ferreira Patacão.	2$50
José Velhinho.	1$50
Americo Dias Moreira.	2$50
Fernando de Almeida.	1$00
Bento Vicente Ferreira	1$50
Eduardo Trindade. . .	2$50
José Gamelas Ferreira.	2$50
Francisco Maria de Carvalho	5$00
Soma	1:057$50

N. da R.—A lista de subscritores inserta pertence ao bairro da Beira-Mar e foi-nos enviada pelo sr. Manuel da Naia Pacheco, a quem agradecemos a missão de que se encarregou.

Cartas dum peregrino

XIV

NO LOUVRE

Não é empreza facil a visita consciente a um muzeu das proporções do Louvre, labirinto de estatuas e de quadros, principalmente de quadros, onde só se não perderá quem fôr ignorante de tdoo na historia da Arte e quem ali entrar com o espirito grosseiro ou futil do vizitante dum armazem de novidades.

Para apreciar devidamente algumas obras do muzeu do Porto—tão desconhecido dos vizitantes da Invicta!—corri eu para S. Lazaro quasi todas as tardes dum mez seguido e passei horas perdidas a vêr os quadros de Silva Porto e a contemplar o *Desterrado*, o belissimo marmore, e os gessos do S. José e da estatua do Conde Ferreira, de Soares dos Reis.

E recordando-me desta obra prima da estatuaria portuguêsa, lembro que com o meu saudoso amigo e talentoso jornalista que foi Padua Correia, que teve a iniciativa, a ajudei a salvar da derrocada que a ameaçava fazendo aprovar na Constituinte de 1911 um projecto de lei que permitiu a um discipulo do grande escultor a fundição em bronze dessa soberba maquete...

Quando se entra num muzeu como o Prado ou o Louvre, á primeira vista a gente confunde-se e entontece-se.

Já no Prado eu sentira a impressão de me vêr transportado a um palacio fantastico onde em jardins suspensos bailassem as côres, as figuras, os quadros, os mestres, produzindo feherias; tudo estelisado agora segundo uma epoca e uma maneira, tudo logo transmutado num estilo diferente e surproendente, enlouquecendo-nos de Beleza.

Quando ha anos passei pelo Prado, não podendo demorar-me, procurei meia duzia de quadros meus conhecidos e sem me preocupar com a multidão das telas esplendidas que cobrem as paredes do muzeu madrilenc, quedei-me em frente das *Majas* e dos *Fuzilamentos* de Goya, de alguns Velasques, de alguns Murillos e de um ou outro Rembrandt e Rafael que pela primeira vez tinha a ventura de vêr.

Assim procedi tambem no muzeu do Escurial onde fitei com atenção os Del Greco que tanto me irritam e a mesma tatica adotei em Paris onde circunstancias imprevistas me retiveram no regresso da Suissa, permitindo-me fazer seis vizitas ao magnificente tezoiro e recordar tudo quanto sobre arte aprendera na minha vida de ledor e de impressionista desde as lições de Eugenio de Castro ás peginas de Gabriel d'Anunzio, nos mil livros, nas mil gravuras, nos mil artigos que a respeito de Arte sob os meus olhos teem passado.

Vêr pouco, mas vêr bom e vêr bem é o meu lema e prefiro isto a andar, como os inglezes, hirtos e mecânicos, de Baedecher, em punho ou a ouvir a monotona descrição das guias ou vagueando pelas salas onde a cada passa se topam obras que nos prendem e nos espantam, de todas as epocas e de todas as escolas, estonteando-nos e baralhando-nos as ideias e as impressões.

Assim, na escultura da antiguidade classica tudo desprezei para vêr a Venus de Milo, aquela Venus de Milo de marmore de Paros, soberba, divina, sedutora, modelo eterno de plastica, de harmonia, de graça de que todo o mundo fala o que está ali no rez do chão do grandioso palacio, só ela valendo a fortuna duma nação.

Como a formosa grega tantas vezes secular, está joven, segredando-nos e atestando-nos a imortalidade da Arte e da Beleza, do Amor e do Prazer!...

Subindo a escadaria Daru, ao cimo, a Victoria alada da Samotracia, apezar de degolada e mutilada, parece que nos convida a deixar as mizerias e as futilidades da vida e a subirmos com ela, mesmo degolada e mesmo mutilada, ao Olimpo, para bebermos por uma taça de oiro, as delicias da Arte de que se alimentavam os Deuses e para gozarmos, longe das dôres e dos prozaimos da vida terrena, as maravilhas qne ali se encerram, tiradas dos escombros da Grecia ou das ruinas de Roma, levadas pelos reis ou pelos vencedores, pela generosidade dos benemeritos ou pelo atilado censo dos governantes.

Que riqueza, que profusão, que variedade!

Parece que o mundo inteiro trabalhou para enriquecer este novo templo de Salomão o esta Babel de côres e de formas, onde se juntaram tantas obras primas que nem a gente pode enumerar nem delas aperceber, á primeira vista, uma ideia mais que imprecisa e vaga, quasi enervante e quasi dolorosa!

E julgue-se se será possivel a alguem em meia duzia de horas fazer uma analise, um estudo, uma ideia dos estilos ali representados por milhares de telas!

Cimabue e Giotto, Filipe Lippe e Fra Angelico, Boticelli, Leonardo da Vinci, Perugino, ali estão com os primitivos italianos dos seculos XIV e XV e os mestres de Florença e de Milão, de Padua e de Veneza.

Adré del Sarto e Rafael documentam o brilhantissimo seculo XVI. Depois a grandissima escola veneziana, de Ticiano, de Veroneso e de Tintoreto a que se seguem Corregio e Moretto. Tudo gigantes, cercados de um acompanhamento magestoso de nomes ilustres.

Des flamengos de Van Eyck (seculo XV) a Durer e Holbein, a Rubens, Van-Dyck e Tèniers e ao prodigioso Rembrendt—que com Guido Reni é para mim dos mais queridos—dos hespanhois do seculo XVII como o Greco, Ribera, Velasquez e Murillo, a Goya; de Wateau, Fragonard e Vigèe-Lebrun a David; de Prudhon, Delacroix, Gèricault, Vernet e Ingres a Millet, a historia da pintura ali aparece aos nossos olhos, deslumbrado-nos. Em frente de algumas preciosidades dessas me demorei algum tempo extasiado; nessas horas de enlevo a minha alma viveu num mundo bem diferente e bem mais belo do que aquele em que tem vivido entre malquerenças de invejosos e intrigas de vizinhas sornas, entre a estupidez dos bonzos e a maldade dos calabrianos, sofrendo o contacto da lepra das almas vis, da boçalidade dos ignorantes, da perversão dos corações ruins—recheio desta sociedade em que

Coisas do arco da velha...

Dum corespondente de Lisboa para um jornal do Porto:

Perguntaram-me hoje: já se prenderam os gatunos de Aveiro que roubaram as preciosidades do Museu Regional!?

Eu sei lá disso! Mandem perguntar essa coisa ao sr. Barbosa de Magalhãis, que vae a bordo á tripa forra...

* * *

Outra que tambem lhes garanto: O sr. Barbosa de Magalhãis não foi nem oficialmente nem particularmente convidado para ir ao Brasil.

Foi ele quem se fez convidado e quem para lá o comunicou, recebendo, em resposta, este telegrama, que vale quanto pésa:

Recebemos noticia grata surpresa visita V. Ex.ª

Tableau!

* * *

O Camaleão reclama, para que a sindicancia ao Museu possa produzir efeitos de justiça e ainda para dar uma satisfação ao governador civil demitido e ás comissões dirigentes do partido democratico do distrito, a substituição imediata do sr. Silverio Junior, porque só assim, diz, receberá de bom grado a autoridade que venha substituir o correligionario Costa Ferreira, de triste memoria.

Não quer mais nada?

* * *

Que o sr. Antonio Maria da Silva foi infelicissimo neste caso do governador civil dr. Costa Ferreira—brada o orgão do *Refugo* cá de Aveiro.

Querem agora saber porquê? Porque com esse cavalheiro fóra da chefia do distrito é certa a vitoria dos adversarios do P. R. P. nas proximas eleições camararias!

E quem o metesse outra vez para dentro?...

---

temos de viver e a que devemos obediencia e conveniencia...

Tomei algumas notas nas minhas seis vizitas ao Louvre. Não teem novidade as minhas impressões. Apezar disso talvez as publique um dia se poder darlhes uma forma literaria que não fatigue como um catalogo nem irrite como os preciosismos dum cabotino.

Alberto Souto.

O Museu

Marques Gomes preso?

Notou-se na quinta-feira uma desusada concorencia de autoridades ao Museu e grande actividade da parte do sindicante. Nesse dia esteve lá o sr. dr. Melo Freitas, que exerce as funções de governador civil, o comissario de policia e mais do que um guarda fardado. Pelo que pudemos saber— e pouco é —parece que o sindicante começou a conferir os objectos que se encontram na sala do tesouro, que tem estado selada desde o começo do inquerito. A certa altura, porêm, notou-se a falta de quaesquer objectos, que não pudémos saber quaes sejam, e como o seu desaparecimento não fosse justificado por Marques Gomes, que se achava presente, o sindicante, dizem-nos, requesitou a sua imediata detenção, que se fez. Mas logo começaram os pedidos, informam-nos, tendo intervindo junto do sr. Silverio Junior os srs. dr. Melo Freitas e José Casimiro da Silva, director da E. P. S., mas consta-nos que o sindicante apenas solicitou do comissario a liberdade provisoria para o acusado.

No acto, todas as pessoas que a ele assistiram—garante-nos o amavel informador — prestaram homenagem á rectidão e justiça de Silverio Pereira Junior, reconhecendo tambem que, se parcialidade tem havido, tem sido a favor do sindicado, que até contou agora com a sua generosidade.

A ultima hora trazem-nos mais este acrescento: que Silverio Junior seguiu outem no *rapido* da tarde para Lisboa afim de informar o ministro de quem se julga ficará dependente a situação de Marques Gomes.

Aguardemos, pois.

O SAL

Com as ultimas chuvas terminaram, por este ano, os trabalhos para a produção de sal, que, pelo preço estabelecido no mercado, deve dar bastantes lucros aos proprietarios das marinhas e respectivos *marnotos*.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmacia Brito.

Notas mundanas

Tivemos esta semana o grato prazer de abraçar o nosso antigo condiscipulo do liceu desta cidade, padre Manuel Rodrigues de Almeida, paroco duma das mais importantes freguesias do concelho de Anadia e futuro bacharel em direito, cujo curso está prestes a concluir na Universidade de Coimbra.

—Consorciou-se em Ovar com a sr.ª D. Maria da Assumpção Regalado o sr. Alberto Ferreira da Silva, de Oliveira de Azemeis.

Muitas e interminaveis venturas.

—Como empregado duma das mais importantes casas comerciais, partiu na quarta-feira para a Africa Oriental o sr. Eurico Teles, a quem desejamos feliz viagem e uma vida repleta de tudo quanto é digno.

—Está de novo em Aveiro, tendo na quarta-feira visitado a Costa Nova com o seu hospede, sr. Trindade dos Santos, comerciante em Loanda, o nosso excelente amigo sr. Jorge Marques, que em Angola desempenha tambem um importante logar na direcção dos caminhos de ferro.

—Fez anos na quinta-feira o dr. Pompeu Curdoso, medico distinto.

—Com sua esposa e filhinha foi passar alguns dias a S. Lourenço do Bairro, o sr. Antonio Simões Cruz.

—Deu á luz um menino a esposa do sr. Manuel Lourenço da Cunha, digno chefe da banda de Infanteria 24.

Os nossos parabens.

O "grande estadista„

Continua a imprensa diaria, sobretudo a de Lisboa, a ocupar-se do nosso *Refugo*, que, tendo entrado nos dominios do pitoresco, deve passar á posteridade depois de ter dito coisas do *arco da velha* e esgotado que seja o reportorio da asneira.

Assim, *A Luta*, referindo-se-lhe, escreve:

Os ares maritimos não influem favoravelmente nos dizeres ministeriais.

O ilustre ministro dos estrangeiros, a bordo do *Porto*, continua dizendo aquelas coisas que não são recomendaveis ditas aqui em familia, e que mais nos impressionam quando nos chegam pela radio-telegrafia, passando sobre as ondas do mar.

S. ex.ª disse a um redactor do *Seculo* que as contrariedades que tem tido nesta viagem são naturais.

Para o nosso Talleyrand, é natural que o navio saisse de Portugal em tempo que não permitia a sua chegada ao Rio de Janeiro no dia conveniente!

E' natural que se embarcasse o sr. presidente da Republica sem estarem experimentadas as maquinas do vapor e os eparelhos frigorificos!

E' natural que o Chefe do Estado estivesse a bordo durante dois dias, á espera que o navio se puzesse em condições de seguir!

E' natural que tivessem de arribar ás Canarias porque o frigorifico não trabalhava devidamente, e não sabemos se por mais alguma coisa!

Tudo natural! Extraordinario, este sr. ministro dos Negocios Estrangeiros!

S. Ex.ª disse ainda ao redactor do *Seculo*: «...não deixei de sentir um pouco mais de confiança, quando, sempre desejoso de dar as boas novas, me vieram mostrar o arco-iris que surgia no nosso belo ceu, no momento da nossa partida de Lisboa».

O arco-iris, caramba! Se s. ex.ª em vez de olhar para o ceu, perguntasse pelo estado do frigorico, não teria sido melhor?

Daqui pedimos a Deus que inspire s. ex.ª para que os seus dizeres em terras do Brasil sejam de diferente quilate. Deus pode tudo, pois que até a burra de Balaão disse, por sua divina vontade, coisas sensatas.

NECROLOGIA

Mais um tipo popularmente celebre que desaparece

Arrastando uma vida pezada e triste, angariando, com as suas graçolas e termos especiais os donativos que a caridade publica lhe dispensava, faleceu, vitimada por uma lesão cardiaca, Cacilda Adelaide, a lendaria *Canuda*, que a todos dispensava a classificação de *diamante*.

Tinha 74 anos e deixa uma filha, a Tereza, unica herdeira do seu nome conhecido pode-se dizer que em todo o distrito.

Paz á alma da desventurada.

O Democrata vende-se no kiosque Raposo, Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Correspondencias

Verdemilho, 14

Prosegue na sua viagem de recreio atravez da Europa o nosso estimado conterraneo, sr. Antonio Madail, que á data das suas ultimas noticias expedidas no dia 2 se encontrava em Liége, uma das cidades da Belgica mais sacrificadas pela guerra de 1914.

Que continue a gosar muito visto que muito tambem trabalhou para adquirir o que tem.

— Com sua esposa e galante filhinha já se acha na sua linda vivenda do Bomsucesso o talentoso advogado snr. dr. Alberto Souto, que na Suissa e Serra da Estrela fez uma prolongada cura de ares, vindo completamente restabalecido da doença que tantos receios chegou a inspirar.

Cumprimentamo-lo e fazemos votos por que a sua vida se prolongue por dilatados anos.

— Está feita a colheita do milho. Agora vamos ás vindimas e depois descançar um pouco que o corpo não é de ferro.

— A Senhora das Dôres tambem este ano não teve festa, o qne não impediu de muita gente de fóra vir cumprir as suas promessas na fórma do costume.

— Desencadeou-se no sabado, perto da noite, medonha trovoada com chuva á mistura, mas que saibâmos nenhum dano causou, felizmente, na nossa freguezia.

C.

Alquerubim, 11

Hontem realisou-se a festa á Senhora das Dôres, no logar de Paus, havendo missa solene, sermão, procissão. mosica, fogo e arraial.

—No dia 3 do corrente tambem se realisou no logar do Fial a festa ao S. Luiz, havendo musica, fogo e alguma pancadaria de que resultou ficar um cidadão com a caixa do pensamento a escorrer sangue.

— Começaram as vindimas, que deixam os lavradores satisfeitos pela abundancia e qualidade do vinho, que deve ser excelente. Já aqui se vende a $90 cada litro. Os milhos do campo prometem abundante colheita.

— Diz-se que as contribuições aumentaram dez vezes mais. E' por isso que os lavradores andam já a vêr que, se estão sem camisa, agora ficam sem a pele; mas assistem ás festas com uma satisfação digna de registo, sem se lembrarem de que estamos á beira dum grande precipicio, e mal chegaremos a ganhar para pagar contribuições. Este Zè povinho, em lhe cheirando a musica e foguetes..., esquece-se de tudo para ir assistir! Pois se este mundo são dois dias...

Toca a gosar!!!

C.

Por Oliveira de Azemeis

DE LANTERNA EM FOCO

VI

O sr. Dr. Antonio Joaquim de Freitas em falencia irreparavel

(Continuação)

Mais uns retoques nesta fotografia, mais factos da *respeitabilidade insuspeita* deste Castro Leão, mais alguns argumentos para a contestação da **Sentença honrosa** que, numa encarpelada malvadez e num arranco de vingança insaciavel assoprada por interesseira e escandalosa protecção, uma maré de infelicidade arrojou ao tribunal desta comarca, desconjuntando o Codigo do Processo para propositadamente despedaçar o Direito e submergir a Lei. E depois deixarei o pote de veneno entregue aos cuidados e carinhos da *élite*, que tanto mente para usufruir os direitos e bens dos parvos ignorantes, porque é necessario passar em revista o restante da matilha que continua a revelar a sua integridade de caracter sob o execravel manto da irresponsabilidade com que neste paiz de audaciosos, a pouca vergonha protege os amigos do alheio.

Quando o snr. dr. Freitas foi depôr como testemunha do processo em que sou queixoso e arguido o sr. dr. Pinho Rocha, poeta divino e musico autentico, ao entrar no gabinete do sr. dr. Juiz, olhou-me sobranceiramente, aos labios aflorou-lhe um sorriso de contentamento e nos olhos ria-se a felicidade de ter ocasião propicia para me vergastar com um depoimento ensopado em odio. Era um mestre no assunto, divagando familiarmente pelas alfurjas da falsidade. Calculou que, ao fazer as suas afirmações, eu estarrecia. Enganou-se redondamente o sacripanta. Quando sua excelencia entrava no ponto culminante do depoimento. eu sabia quão mentirosas e difamantes iam ser as suas palavras, porque nesse tempo já conhecia perfeitamente a sordícia da sua sentimentalidade, da sua dignidade. Já nessa época sua excelencia tinha abertamente mostrado o seu bestunto, aprovando as contas da direcção da Cooperativa, encobrindo roubos, louvando falcatruas, premiando ladrões. O sr. dr. Freitas quiz mergulhar-me na lama com o seu perjurio, mas só conseguiu enganar quem estava prevenido para... se deixar enganar. Sua excelencia depunha com a intranquilidade propria de quem tem receio de se esquecer do que lhe foi recomendado no ensaio, optando por que fosse o advogado, o noivo querido, a redigir o seu depoimento, feito dos retalhos das afirmações que pouco e pouco babavam a seriedade.

Este procedimento desmascarou-o facil e completamente. Toda a gente nunca pensou que o sr. dr. Freitas entregasse ao advogado do arguido o seu depoimento. O contrario era de afirmar porque, tendo por vezes desempenhado as funções de juiz de direito nesta comarca e sendo por lei obrigados estes magistrados a fazer a redacção das testemunhas que neles delegam esse direito, o snr. dr. Freitas não podia aduzir incompetencia nem falta de uso.

Porque seria que tomou essa atitude? Por modestia? Não, porque é vaidoso em excesso. Porque seria então? Por ter medo de a memoria o atraiçoar, desperdiçando alguma passagem de capital importancia para o triunfo da mentira. Não quiz tomar essa responsabilidade, antes entregou ao advogado a regencia da sua partitura. E assim seguiram os dois, advogado e testemunha, perguntando e respondendo, até chegarem a final, radiantes de alegria, convictos de que nem o minimo gesto nem a mais insignificante frase tinham ficado no olvido, de que o resultado tinha sido suberbo. Contudo, fingindo-se preocupado com outros assuntos de transcendente filosofia, a um canto do gabinete e debruçado sobre uma pequena mesa, o sr. dr. Delegado de então, hoje juiz, notou a falta de uma referencia que nos ensaios, segundo e ultimo, tantas vezes se repetiu por assim o exigir o seu real valor. Esse sr. dr. Delegado, que nessa prova contraditoria jámais ouviu testemunhas quando me fiz parte, ergueu a cabeça e com o rosto de mau humor perguntou ao douto mestre da medicina se o presidente da assembleia geral, snr. Anibal Beleza, tinha, ao abandonar a sala, encerrada a sessão. O snr. dr. Freitas, vendo a falta, arregalou os olhos esmolando perdão e pressurosamente acudiu como um precipitado: *encerrou, sim senhor, encerrou.*

Foi o cumulo do perjurio!

O snr. dr. Freitas quando saiu do teatro ainda a discussão se manteve por mais tempo sem que o sr. dr. Beleza deixasse a presidencia dessa assembleia geral. Era necessario perjurar nesse ponto e o sr. dr. Delegado de então, cuja imparcialidade *estd fóra de toda a suspeita*, saíu, pela primeira e ultima vez, do seu mutismo, patenteando a estima e consideração que tem pelas leis do paiz e da Republica e demonstrando que a amizade não é, na sua pessoa, uma palavra apenas, mas um sentimento nobre. O snr. dr. Delegado, com uma pontinha de odio á minha pessoa, que não conseguiu *endireitar, como havia jurado*, fez a chamada e o sr. dr. Freitas tirou a falta, Consumou-se o perjurio. E foi para isto que Deus deu ao homem o entendimento! A minha alma nessa ocasião chorou silenciosamente duas lagrimas de arrependimento por ter um dia agasalhado com a mais pura afectividade este homem que interesseira, vil e descaradamente acabava de fazer um depoimento falso, denegrido.

E ainda ha, todavia, alguem que, esquecendo-se das responsabilidades inerentes á sua posição social, tem o descaramento de afirmar que o snr. dr. Freitas é um homem *cuja respeitabilidade está fóra de toda a suspeita!* Porque mãos, santo Deus, anda a Justiça e o Direito!!!

* * *

Como se vê do exposto e è de logica conclusão, toda a conducta deste dr. Freitas tem sempre por determinante o mesmo objactivo e o mesmo sentimento: dinheiro e ambição. No que tenho tocado, pequena parte dum todo bastante grande, se vê claramente que este medico se encaminha na vida, não de cabeça descoberta e por trilhos luzidios, mas rastejando por atalhos que o conduzam depressa ao fim almejado e sem ninguem poder afirmar que o descortinou nas encruzilhadas. Ganhar muito dinheiro, ser muito rico para subjugar, mandar e ser obedecido é a sua sublime finalidade. Ambiciona ser grande e admirado e para isso lança mão do unico meio de que póde dispôr e para que tem de sobejo competencia:—a hipocrisia e a mentira.

E' com estes dois elementos estructurais que construem o seu pedestal de ouro, donde é adorado por gregos e magistrados que lhe tapetam o caminho com sentenças honrosas quando até junto deles desce em risonhas promessas de fartos lucros e largas recompensas. Se alguem tenta ofuscar-lhe o brilho dessas manifestações, verdadeiras apoteóses de caracter, ou embargar-lhe os passos, esconde-se atraz duma cortina, cose-se com uma esquina, aninha-se aos pés duma cadeira e borrifa-o de insultos enquanto não chega a oportunidade de o estrangular por entre aclamações e aplausos dos homens, *cuja respeitabilidade está fóra de toda a suspeita.* Mas se durante a espera esse alguem lhe póde servir de arma para combater e aniquilar outro adversario, suspende o chorrilho de insultos, sái para a claridade e perante o publico acaricia-o, elogia-o e bajula-o. Estanca o seu odio com madrigais amorosos, com amabilidades e atenções. De inimigo verdadeiro que é, exteriorisa-se sincero amigo. Com a maior das facilidades, com o maximo desprendimento e sem tingir de rubro as faces, na sua palavra de honra agasalha com interesse e perjurio. Para perseguir quem não o acolita, consegue pôr em pé de guerra os homens que tem a palavra de honra á disposição de qualquer negocio rendoso, ainda que escuro. Açola-lhe a matilha enquanto lança com maestria a rêde da intriga. Nas malhas dessa nojenta rêde ou nos dentes de algum cachorro espera vêr espernegar o seu adversario, o seu inimigo. E é assim que ele tem percorrido o caminho da vida, ora ladrando e mordendo, ora lambendo e acariciando o mesmo inocente ou o mesmo malandro. E será assim tambem que ha-de continuar até se esconder na sepultura, cuja terra conspurcará e morderá.

Ainda depois de morto morde!

Lopes d'Oliveira.

(Médico)